



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
GABINETE DA REITORIA

ANEXO I DO EDITAL N.º 19/2015

CURSO
ADMINISTRAÇÃO
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1227 - Administração Geral, Administração Financeira e orçamentária.
PERFIL
Bacharelado em Administração com Especialização na área financeira; ou Mestrado ou Doutorado em Administração, Contabilidade, Economia, ou áreas afins, relacionadas com administração financeira e orçamentária.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura e análise de balanços: indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade;2. Conceitos, técnicas de gestão de ativos e passivos circulantes; capital de giro, caixa, estoques, contas a pagar e a receber;3. Análise de investimentos: tipos de investimentos, fluxo de caixa nas decisões de investimento, métodos de análise de investimentos, análise comparativa dos métodos, análise de sensibilidade e avaliação de cenários;4. Métodos de avaliação econômica e financeira;5. Matemática financeira: juros simples e composto, taxas, desconto simples e composto;6. Matemática financeira : equivalência de capitais, rendas, sistema de amortização de dívidas e depreciação;7. Planejamento econômico financeiro: planejamento, planos , objetivos, metas; curto prazo e longo prazo.8. Projeção de fluxos de caixa. Orçamento empresarial, tipos de orçamento, estrutura; Controle orçamentário e análise das variações;9. Administração financeira de pequenos empreendimentos.10 . Administração financeira de entidades públicas – PPA, LDO, LOA, LRF, Receita e despesa pública; Relatórios de Gestão.
BIBLIOGRAFIA
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1989.
CHERRY, Richard T. Introdução à administração financeira . Tradução Vera Maria Conti Nogueira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1977.
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . Rio de Janeiro: Campus, 2002.
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, J.F. Administração financeira - corporate finance . São Paulo: Atlas, 1995
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de administração financeira: essential of corporate finance . São Paulo: Atlas, 1998.

CURSO
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1228 - Sistema de Informação
PERFIL
Graduação em Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação com Mestrado ou Doutorado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia Elétrica ou Análise de Sistema ou Sistema de Informação.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelagem de Dados; 2. Banco de Dados; 3. Algoritmo; 4. Computação Gráfica; 5. Linguagem de Programação Orientada a Objeto; 6. Especificação e Análise de Requisitos; 7. Teoria dos Grafos; 8. Lógica em Computação; 9. Inteligência Artificial; 10. Interação Humano-Computador;
BIBLIOGRAFIA
<p>AARON M. Tenenbaum, Yedidyah Langsam, Mosha J. Augenstein. Estruturas de Dados Usando C — Editora Pearson Makron Books – 2005.</p> <p>BOOCH, G., Object-oriented Analysis and Design with Applications, Benjamin/Cummings Pub., 1994.</p> <p>BUSCHMANN, F., et al, Pattern-Oriented Software Architecture, A System of Patterns. John Wiley & Sons. 1996.</p> <p>BOAVENTURA, P.O. Grafos: Teoria, Modelos, Algoritmos. 4ª ed. Edgard Blücher, 2006.</p> <p>KRUSE, Robert L. e Ryba, Alexander J. Data Structures and Program Design in C++. Prentice Hall, 1999.</p> <p>LAFORE, R. Aprenda em 24 horas – Estruturas de Dados e Algoritmos. Campus, 1999. LEISERSON, Charles e Cormen, Thomas. Algoritmos: Teoria e Prática. Campus, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>HUTH, Michael; RYAN, Mark. Lógica em ciência da computação: modelagem e argumentação sobre sistemas. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.</p>

CURSO
CIÊNCIAS SOCIAIS
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO / SUBÁREA
1229 - Ciências Sociais / Sociologia
PERFIL
Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado ou Licenciatura) ou sociologia ou ciência política ou antropologia. Doutorado em Ciências Sociais ou Doutorado em Sociologia.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. A teoria das elites: Pareto, Mosca e Michels; 2. Teoria democrática contemporânea; 3. Estado e pensamento político brasileiro; 4. Regime totalitário e banalidade do mal em Hannah Arendt; 5. República e corrupção em Nicolau Maquiavel; 6. Teoria Política Moderna e o Estado: os contratualistas em debate; 7. Sistema eleitoral e partidos políticos no Brasil; 8. Movimentos sociais, ação coletiva e democrática; 9. A judicialização da política e o ativismo judicial; 10. Elitismo e a República Brasileira.
BIBLIOGRAFIA
<p>AREND, Hanna. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. Letras, 1989.</p> <p>DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>HABERMAS, J. Direito e democracia: entre facticidade e validade, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, v. 2.</p> <p>HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Abril, 1983.</p> <p>_____, Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: UnB, 1982.</p> <p>MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: UnB, 1982.</p> <p>LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>OLIVEIRA VIANA, Francisco Jose de. Problemas de política objetiva. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1930.</p> <p>PARETO, Vilfredo. Manual de economia política. Trad. João Guilherme Netto. 2 vols. Col. Os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>ROSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Ediouro, 1997.</p> <p>_____, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução Rolando Roque da Silva. São Paulo: Cultrix. 1999.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: fundo de cultura, 1961.</p> <p>VIANNA, Luiz Werneck; CARVALHO, Maria Alice Rezende de; Melo, Manuel Palácios Cunha; BURGOS, Marcelo</p>

Baumann. Dezessete anos de judicialização da política. Tempo Brasileiro, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 19, n.2, 2007.

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: Ed. UnV, 1982.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo de Souza. Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964). São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

KINZO, Maria D'Alva Gil. Representação Política e sistema eleitoral no Brasil. São Paulo: Editora Símbolo, 1980.

_____. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. In: Rev. Bras. Ci. Soc., Fev 2004, vol.19, n.54, p.23-40

CURSO
FÍSICA
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
02 (duas vagas) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1230 - Física
PERFIL
Graduação em Física, com Mestrado em Física e/ou Doutorado em Física ou Doutorado em áreas afins (Grandes Áreas/Área CAPES: Ciências Exatas e da Terra)
TEMAS
1. Formalismo Lagrangiano e Hamiltoniano; 2. Oscilador Harmônico Quântico; 3. Partículas clássicas sujeitas a forças centrais; 4. Teoria de Perturbação (independente do tempo – caso degenerado); 5. Equações de Maxwell; 6. Estatísticas de Bose, Einstein e Fermi Dirac; 7. Ensemble Canônico; 8. Relatividade Especial; 9. Campos Magnéticos da matéria; 10. Leis da Termodinâmica (Entropia e Equação Fundamental).
BIBLIOGRAFIA
Classical Dynamics of Particles & Systems, J. B. Marion, S. T. Thornton. Introduction to Electrodynamics, D. J. Griffiths e R. College, Ed. Prentice Hall. Quantum Mechanics (volume 1), C. Cohen-Tannoudji, B. Diu e F. Laloë, Ed. Wiley-Interscience. Fundamentos de Física Estatística e Térmica, F. Reif, Ed. McGraw-Hill. Física do estado sólido, N. W. Ashcroft e N. D. Mermin. Silvio R. A. Salinas. Introdução a Física Estatística. David J. Griffiths. Introduction to Quantum Mechanics. H. B. Callen, Thermodynamics – Wiley, 1960.

CURSO
FISIOTERAPIA
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1231 - Fisioterapia Dermatofuncional
PERFIL
Graduação em Fisioterapia com especialização em Fisioterapia Dermatofuncional e Doutorado ou Mestrado em Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Bioengenharia ou áreas afins (de acordo com as grandes áreas de ciências biológicas e da saúde, medicina, segundo a CAPES)
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático e Tegumentar; 2. Fisioterapia dermatofuncional nas Disfunções Estéticas Corporais; 3. Recursos terapêuticos na reparação tecidual; 4. Atuação da Fisioterapia Dermatofuncional em Vítimas de Escalpelamentos; 5. Eletrotermofototerapia Aplicada à Dermatofuncional Facial e Corporal; 6. Fisioterapia Dermatofuncional em Hanseníase; 7. Fisioterapia no pré e pós-operatório em cirurgias plásticas e reparadoras facial e corporal; 8. Fisioterapia Dermatofuncional em pós-operatório de cirurgias bariátricas; 9. Terapêutica em Pacientes Queimados e com úlcera de pressão; 10. Fisioterapia Dermatofuncional em Pacientes Mastectomizados.
BIBLIOGRAFIA
<p>AGNE, J E. Eletrotermoterapia: Teoria e Prática. Santa Maria: Orium, 2008.</p> <p>FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.</p> <p>FONSECA, A.; PRISTA, L. N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, A. G. M. Mulheres da Amazônia: o drama do escalpelamento. Fortaleza: Edmeta, 2012.</p> <p>GUIRRO, E. & GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.</p> <p>KEDE, M.P.V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>KITCHEN, S. Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>LEDUC, A. & LEDUC, O. Drenagem Linfática - Teoria e Prática. 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.</p> <p>MACIEIRA, L. Queimaduras: Tratamento Clínico e Cirúrgico. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.</p> <p>MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.</p> <p>RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual Corporal. Ed. SENAC, São Paulo – SP, 1999.</p> <p>RIBEIRO, D. R. Drenagem Linfática Manual da Face. 3ª ed. Ed. SENAC, São Paulo – SP, 2000.</p>

CURSO
FISIOTERAPIA
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1232 - Fisioterapia em oncologia e urgência e emergência
PERFIL
Graduação em Fisioterapia, com Especialização ou Residência em Fisioterapia hospitalar ou Fisioterapia em Oncologia ou Fisioterapia em Oncologia hospitalar ou Urgência e Emergência, com título de Doutor ou Mestre em Fisioterapia ou Engenharia Biomédica ou Bioengenharia ou nas grandes áreas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Medicina, conforme classificação da CAPES, disponível em www.capes.gov.br .
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fisioterapia para paciente politraumatizado; 2. Atuação do Fisioterapeuta na traqueostomia de urgência por parada respiratória; 3. Intervenção Fisioterapêutica no paciente grande queimado; 4. Intervenção Fisioterapêutica no paciente pós-operatório de osteossíntese; 5. Intervenção Fisioterapêutica no paciente oncológico; 6. Intervenção Fisioterapêutica no paciente neurocirúrgico; 7. Intervenção Fisioterapêutica no paciente transplantado; 8. Atuação da Fisioterapia em Urgência e Emergência; 9. Dor oncológica e Fisioterapia; 10. Atuação da Fisioterapia no pré-operatório e pós-operatório imediato de mastectomia.
BIBLIOGRAFIA
<p>BOTTER, M.; FARESIN, S.M.; MARIANI, A.W. Interfaces clínico –cirúrgicas na medicina do tórax. São Paulo: Ed. Atheneu, 2015.</p> <p>CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. Fisioterapia hospitalar: manuais de especializações. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>BRITO, C. M. M.; et al. Manual de reabilitação em oncologia do ICESP. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>GOBBI, F.C.M.; CARVALHEIRO, L.V. Fisioterapia Hospitalar - Avaliação e Planejamento do Tratamento Fisioterapêutico. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>GOMES, D. R.; SERRA, M. C.; JUNIOR, L. M. Condutas atuais em queimaduras. Rio de Janeiro: Reviver, 2001.</p> <p>LARANJEIRA, L. N.; REGENGA, M. M.; CORRÊA, D. C. T.; GUIMARÃES, H. P. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>LUQUE, A.; VEJA, J. M.; MODERNO, L.F.O.; SARMENTO, G. J. V. Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral Ao Paciente. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>SANDRI, P.; GUIMARÃES, H. P. Manual prático de fisioterapia no pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>THOMAZINE, A.; et al. Diretrizes para assistência interdisciplinar em câncer de mama. Rio de Janeiro: Reviver, 2013.</p> <p>MACIEIRA, L. Queimaduras: Tratamento Clínico e Cirúrgico. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.</p> <p>CORREIA, D.C.T et al. Guia de urgência e emergência para fisioterapia. Primeira Edição, Atheneu, 2012.</p>

CURSO
SECRETARIADO EXECUTIVO
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1233 - Língua Francesa e Língua Portuguesa
PERFIL
Graduação em Letras Português/Francês com Mestrado e/ou Doutorado em Letras e/ou Linguística.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Le texte littéraire dans l'enseignement de la Langue Française; 2. La place des grammaires dans l'enseignement et l'apprentissage du FLE; 3. L'utilisation des manuels dans l'enseignement et dans l'apprentissage du FLE: possibilités et limitations; 4. Les Technologies de l'Information et de la Communication pour l'Enseignement de Français Langue Étrangère; 5. L'Enseignement du Français Objectifs Spécifiques (FOS) appliqué aux négociations et au contexte administrative; 6. Funções da linguagem; 7. Aspectos textuais e gêneros textuais: texto, discurso e pragmática; 8. Aspectos de morfossintaxe: classe de palavras e funções sintáticas; 9. Aspectos semânticos e lexicografia: sinonímia, antonímia, homofonia, homonímia, homografia e paronímia; 10. Gêneros acadêmicos: resumo, resenha, ensaio, artigo e exposição oral. <p>Bibliografia sugerida</p> <p>BASSI, C.; SAINLOS, A. Administration.com. Paris: CLE International, 2005.</p> <p>BESCHERELLE. La grammaire pour tous. Paris: Hatier, 1990.</p> <p>BESSE, H; PORQUIER, R. Grammaire et didactique des langues. Paris: Hatier-Crédif, 1984.</p> <p>CLOOSE, E. Le Français du monde travail. Grenoble, PUG, 2009.</p> <p>CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre Européen Commun de Référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2000.</p> <p>GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du Français. Paris: CLE International, 2003.</p> <p>HIRSCHPRUNG, N. Apprendre et Enseigner avec le Multimedia. Paris: Hachette, 2005. Littérature et enseignement du FLE: rappels historiques. Disponível em: <http://www.edufle.net/litterature-et-enseignement-du-FLE.html>.</p> <p>REICHLER-BÉGUELIN, M.-J; DENERVAUD, M.; JESPERSEN, J. Écrire en Français. Paris: Delachaux & Niestlé, 1990.</p> <p>RIEGEL, M; PELLAT, J.-C; RIOUL, R. Grammaire Méthodique du Français. Paris: PUF, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA PARA O PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA:
<p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>DIONISIO, A. P. D.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M.A. (Orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p>

GOLD, M. Redação Empresarial. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, T. de C. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. _____, L. A.. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: MILLER, C. R. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44.

CURSO
LICENCIATURA EM TEATRO
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1234 - Prática Teatral
PERFIL
Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas; Licenciatura em Teatro; Licenciatura em Artes Cênicas. Bacharelado em Teatro. Bacharelado em Artes Cênicas.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção física da personagem. Texto físico. Precisão. Equilíbrio. Oposição; 2. A Preparação do Ator com perspectiva na personagem; 3. Modos contemporâneos na construção da personagem; 4. O corpo: concentração, tensão, relaxamento e sensibilização; 5. Desenvolvimento de níveis de qualidade do movimento: precisão, foco, prontidão. Percursos espaço/temporais; 6. Jogos dramáticos. Improvisação livre. Objetos. Estímulos: plásticos, verbais e sonoros; 7. Visão e domínio dos princípios básicos do Teatro de Rua e da Performance; 8. Noções de direção. Plano de direção. Caderno de Direção. Estruturação do espetáculo visando à aplicação no ensino; 9. O texto teatral e o seu contexto social e cultural. 10. Dramaturgia e técnica de manipulação com máscaras para o ator, atriz, dançarinas (os) e professor; exercícios de representação com máscaras;
BIBLIOGRAFIA
<p>ARTAUD, Antonin. <i>O Teatro e seu duplo</i>. São Paulo, Max Limonad, 1987.</p> <p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.</p>

AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

COHEN, Renato. *Performance Como Linguagem*. Ed. Perspectiva, 1989.

CRUCIANI, Fabrício/ FALLETI, Cleli. *Teatro de Rua*. Ed. HUCITEC, 1999.

ESSLIN, Martin Essler. *Uma Anatomia do Drama*. São Paulo Ed Zahar.. 1978.

GROTOWISKY, Jerzy. *Em Busca de Teatro pobre*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.

KLEIST, Heirich Von. *Sobre o Teatro de Marionetes*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Ed, Civilização Brasileira, 1986.

WEKWERTH Manfred, *Diálogo sobre a Encenação: Um manual de direção teatral*. Ed Hucitec. 2001.

CURSO
ENGENHARIA ELÉTRICA
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1235 - Geração de Energia, Máquinas Elétricas e Dispositivos de Potência.
PERFIL
Graduados em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Computação ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia de Energia ou que possuam o título de Especialista ou Mestre ou Doutor em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de Conversão Eletromecânica de Energia; 2. Máquinas de Indução; 3. Máquinas Síncronas; 4. Máquinas CC; 5. Sistemas de Geração: Hídrico e Diesel; 6. Sistemas de Geração: Eólica e Solar; 7. Retificação: CA-CC; 8. Inversão: Conversão CC-C; 9. Controle de Motores Síncrono; 10. Controle de Motores de Indução.
BIBLIOGRAFIA
AHMED, Ashfaq. <i>Eletrônica de Potência</i> . 1ª ed. São Paulo. Prentice Hall Brasil. 2000.
BIM, Edson. <i>Máquinas Elétricas e Acionamento</i> . 1ª Ed.. Editora Campus. 2009.
CARVALHO, Geraldo. <i>Máquinas Elétricas – Teoria e Ensaios</i> . 4ª Ed.. Editora Érica. 2006.
CHAPMAN, Stephen. <i>Electric Machinery Fundamentals</i> . 5ª Ed.. New York, USA. McGraw-Hill. 2011.
DEL TORO, Vicente. <i>Fundamentos de Máquinas Elétricas</i> . Editora LTC, 1994

DOS REIS, Lineu B. Geração de Energia Elétrica. 2ª Ed.. Editora Manole. 2010.

FITZGERALD, A. E. Máquinas Elétricas. 6ª ed. Editora Bookman. São Paulo. 2006

GRAINGER, John; STEVENSON Jr., William. Power System Analysis. 1ª Ed.. New York, USA. McGraw-Hill Primis Custom Publishing. 1994

KOSOW, I. Máquinas Elétricas e Transformadores. São Paulo: Editora Globo, 2005.

KRAUSE, P. C. ; WASYNCZUK, O. ; SUDHOFF, S. D. Analysis of Electric Machinery. New York, IEEE Press. 1994.

KUNDUR, P. Power System Stability and Control. 1ª ed. New York. McGraw-Hill. 1994.

MOHAN, Ned; UNDELAND, Tore M.; ROBBINS, William P. Power Electronics: Converters, Applications and Desing. Third Edition. Editora Wiley. 2002.

NASAR, S. A. Máquinas Elétricas. Schaum McGraw-Hill, 1984.

NETO, Manuel Borges; CARVALHO, Paulo. Geração de Energia Elétrica - Fundamentos. 1ª Ed.. Editora Érica. 2012.

ONG, Chee-Mun. Dynamic Simulation of Electric Machinery Using MATLAB/SIMULINK. Prentice Hall PTR. 1998.

RASHID, Muhammad. Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações. 1ª Ed.. Editora Makron. 1999.

_____. Muhammad. Power Electronics Handbook. Third Edition. 3ª Ed.. Editora Butterworth-Heinemann. 2010.

REZEK, Ângelo José J. Fundamentos Básicos de Máquinas Elétricas – Teorias e Ensaio. Editora Brochura. 2012.

SAADAT, Hadi. Power System Analysis. Ed. McGraw-Hill Primis Custom Publishing, Second Edition, New York, USA. 2002.

SLEMON, P. S.; STRAUGHEN, A. Electric Machines. Add. Wes. Pub. Com., 1980.

CURSO
ENGENHARIA CIVIL
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1236 - Transportes
PERFIL
Graduado em Engenharia Civil, Engenharia de Estradas, Engenharia de Infraestrutura ou Engenharia de Transportes e Logística, com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Engenharia Civil, com ênfase em Transportes, Engenharia de Estradas, Engenharia de Infraestrutura com ênfase em transportes. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia.
TEMAS PARA TRANSPORTES
1. Capacidade e Nível de Serviço de Aeroportos; 2. Componentes e Funções da Engenharia de Tráfego;

3. Conservação e Gerência de Pavimentos;
4. Transporte Inteligente e tecnologia da informação;
5. Eficiência e Eficácia no Transporte coletivo;
6. Misturas Betuminosas: ensaios de caracterização de materiais e processo construtivo de revestimentos;
7. Superestrutura Ferroviária e suas características geométricas;
8. Operação Portuária;
9. Projeto Geométrico de Estradas: curvas (horizontais circulares, horizontais de transição e verticais);
10. Mobilidade Urbana: conceitos e ações.

BIBLIOGRAFIA

YOUNG, B. S; WELLS, T. A. Aeroportos: Planejamento e Gestão, 6ª Edição, Editora: Bookman, 2014.

PIETRANTÔNIO, H. Introdução à Engenharia de Tráfego, Poli/USP. S.Paulo, 1999.

BRANCO, F; PEREIRA, P; SANTOS, L. P. Pavimentos Rodoviários. Editora Almedina. 2008.

SISTEMAS INTELIGENTES DE TRANSPORTE: ITS. 17o. Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito ANTP 2009.

VASCONCELLOS, A. E. Transporte Urbano nos Países em Desenvolvimento: Reflexões e Propostas. 1ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 1996.

BERNUCCI, B. L; et al. Pavimentação asfáltica: formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro. PETROBRAS: ABEDA, 2006.

NABAIS, S. J. R. Manual Básico de Engenharia Ferroviária. Editora Oficina de Textos. 2014.

ALFREDINI, P; ARASAKI, E. Obras e Gestão de Portos e Costas - 2ª Edição Revista e Ampliada. EDITORA MAUA. 2009.

ANTAS, P.M.; VIEIRA, A.; GONÇALO, E. A.; LOPES, L.A.S. Estradas – projeto geométrico e de terraplenagem. 1ª ed. Editora Interciência, 282 p., 2010.

VASCONCELLOS, A. E. E-book “Mobilidade urbana – o que você precisa saber”. Editora Cia. das Letras. 2013.

CURSO

ENGENHARIA CIVIL

TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA

01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva

ÁREA DE CONHECIMENTO

1237 - Geotecnia

PERFIL

Graduado em Engenharia Civil, Engenharia de Infraestrutura ou Geologia, todos com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Engenharia Civil, Geologia ou Engenharia de Infraestrutura, todos com ênfase em Geotecnia. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia.

TEMAS PARA GEOTECNIA

1. Origem, Formação, Classificação e Caracterização dos Solos e Rochas;
2. Permeabilidade e Percolação dos Solos;
3. Compressibilidade e Adensamento;
4. Resistência ao Cisalhamento dos Solos;

<p>5. Empuxo, Obras de Contenção e Estabilidade de Taludes em Solos; 6. Métodos de Investigação do Subsolo; 7. Engenharia de Fundações; 8. Obras em Terra: Barragens e Aterros; 9. Ensaio de campo e laboratório; 10. Mecânica das Rochas.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>ALONSO, U.R. Dimensionamento de fundações profundas. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. 2.</p> <p>ALONSO, U.R. Previsão e controle de fundações. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.</p> <p>AOKI, N. & ALONSO, U.R. Previsão e comprovação da carga admissível de estacas. São Carlos: EESCUSP, 1992.</p> <p>DAS, Braja M. Fundamentos de engenharia geotécnica. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, A. M. dos S.; BRITO, S. N. A. de. Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.</p> <p>PINTO, C.S. Curso básico de mecânica dos solos. 3ª ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>SCHNAID, F. Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>VARGAS, M. Introdução à mecânica dos solos. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.</p> <p>VELLOSO, D. A., LOPES, F. R. Fundações. Volume Completo. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p>

CURSO
LETRAS LIBRAS/PORTUGUÊS – CAMPUS MARCO ZERO – MACAPÁ
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1238 - Linguística
PERFIL
Licenciado em Letras/Libras ou Licenciado em Letras com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Libras, Letras, Linguística, Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada.
TEMAS
<p>1. A linguística e as ideias de Ferdinand Saussure; 2. A linguística e as ideias de Noam Chomsky; 3. Interface Fonologia-Morfologia; 4. Descrição e Análise da Morfologia do Português; 5. Descrição e Análise da Sintaxe do Português; 6. Variação e mudança Linguística; 7. Aquisição da Linguagem; 8. As concepções de linguagem; 9. Os métodos da lingüística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo; 10. Semântica e Pragmática.</p>

BIBLIOGRAFIA

- BASILIO, M. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. Teoria lexical. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos. Campinas-SP, 1991.
- BAGNO, Marcos (2000) A Língua de Eulália. São Paulo: Contexto.
- _____. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- _____. Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 1999.
- _____. A norma oculta. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRITO, Luiz Percival Leme. A Sombra do caos. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- CALVET, Jean Louis. Sociolingüística. São Paulo: Parábola, 2001.
- CARONE, F.B. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1995.
- CAMARA JR, J.M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.
- _____. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis: Vozes, 1967.
- CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à Linguística. Porto Alegre: Globo, 1974.
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso, Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.
- CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- CHIERCHIA, Gennaro. Três abordagens para a Semântica e seus limites. In: Semântica. São Paulo: Unicamp, 2003.
- PRETI, Dino. Sociolingüística: os níveis da fala. São Paulo: EDUSP, 2001.
- DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
- _____. Princípios de Semântica Linguística. SO: Cultrix, 1977.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1995.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica. São Paulo: Ática, 1992.
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. Sintaxe Gerativa do Português. Belo Horizonte: Vigília, (1986).
- MUSSALIM, F.; BENTES, Anna. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006
- _____. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. 3. ed. vol. 3. São Paulo: Cortez, 2007.
- MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- NIVETTE, Joseph. Princípios de gramática gerativa. São Paulo: Pioneira, 1975.
- PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1997.
- RUWET, Nicolas. Introdução à gramática gerativa. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- SILVA, Gustavo Adolfo P. da. Estruturas sintáticas do português. Petrópolis, Vozes, 1983.

SOUZA e SILVA, Maria Cecília Pérez de. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo, Cortez, 1983.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

CURSO
LETRAS LIBRAS/PORTUGUÊS – CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1239 - Língua Portuguesa como L2
PERFIL
Licenciado em Letras/Libras ou Licenciado em Letras com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Libras, Língua Portuguesa, Letras, Linguística, Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos da aquisição do português por surdos;2. Aquisição de segunda língua e a interface Libras/Português;3. Letramento e alfabetização em português para surdos;4. Leitura e produção de textos escritos como L2;5. A estrutura do sintagma nominal em Português e em Libras;6. Ensino do emprego do perfeito e imperfeito do Português para surdos;7. Ensino da semântica e sintaxe das preposições para surdos;8. Leitura, produção de textos escritos e conhecimentos linguísticos no ensino para surdos;9. As seqüências didáticas como procedimento para o trabalho em sala de aula de português;10. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e o ensino da modalidade escrita para surdos: que gêneros priorizar.
BIBLIOGRAFIA
AUROUX, S. 1998. 'Língua e hiperlíngua'. In <i>Línguas e instrumentos linguísticos</i> . São Paulo, Pontes.
BAGNO, M. 2001. <i>Norma linguística</i> . São Paulo: Loyola.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF, 1998
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais Língua Portuguesa (Ensino Médio). Brasília, MEC/SEF. 1998
_____. Guia de Livros Didáticos /Programa Nacional do Livro Didático (3º e 4º ciclos) Brasília, MEC/SEF, 2011.
BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. MEC: Seesp, 2001.
BUNZEN C ; MENDONÇA M (2006) <i>Português no ensino médio e formação do professor</i> . Parábola.
CHOMSKY, N. 1998. <i>Linguagem e mente</i> . Brasília, Editora da UnB.
DARWIN, C. A. 1974. <i>Origem do homem e a seleção sexual</i> . Trad. Atílio Cancian e Eduardo N. Fonseca. São Paulo, Hemus.
FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no

ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, n° 6. Universidade de Brasília.

_____. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12.

FARIA, S. 2002. 'Panorama do ensino de LP para surdos ao longo dos anos.'

FELIPE, T. A. 2001. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do estudante. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

FENEIS. 1999. 'Grupo de Pesquisa de LIBRAS e Cultura Surda Brasileira da FENEIS'. Revista da FENEIS. ano 1, n. 3, julho/setembro, p. 8, 14-15.

FERNANDES, E. 2002. Linguagem e surdez. Porto Alegre, Artmed.

FERREIRA-BRITO, L. 1995. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

GÓES, M. 1996. Linguagem: surdez e educação. Campinas, Autores Associados.

GOTTI, M. de O. 1991. Português para o deficiente auditivo. Brasília, Edunb.

GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

HAWKINS, R. 2001. Second language syntax. London, Blackwell.

HENRIQUES, E. R. & D. M. GRANNIER. 2001. Interagindo em português: textos e visões do Brasil. Vol. 1. Brasília, Thesaurus.

HYMES, D. 1979. 'On communicative Competence'. In BRUMFIT, C. J. & K. JOHNSON (orgs.). The communicative approach to language teaching. Oxford, University Press.

JACINTO, R. C. 2001. 'Uma proposta bilíngüe de educação para pessoa surda.' Monografia. Universo/ Rio de Janeiro.

KLEIMAN (2001) A formação do Professor Perspectivas da Lingüística Aplicada. Mercado de Letras.

LIMA, E. et al. 1991. Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros. São Paulo, EPU.

LIMA, E. & S. IUNES. 1999. Falar...ler...escrever...português: um curso para estrangeiros. São Paulo, EPU.

LOBATO, L. 1986. Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação. Belo Horizonte, Vigília.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de Gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola. 2008.

ORLANDI, E. 1987. A Linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Con-texto.

_____. 1998. 'Ética e política lingüística'. Línguas e instrumentos lingüísticos, Campinas, Pontes.

PATROCÍNIO, E. 1997. 'Método no ensino de português língua estrangeira'. In ALMEIDA FILHO, I. C. (org.) Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas, Pontes.

PRETI, D. 1994. Sociolingüística: os níveis de fala. São Paulo: Edusp

QUADROS, R. M. 1995. A expressividade na língua de sinais'. In STROBEL, K. (org.) Surdez-, abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS.

QUADROS, R. M. de. 1997. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas.

ROJO, R. H (2002) Praticando os PCN. Mercado de Letras.

SALLES, H.M.M.L. et. Al. 2004. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos. Brasília: MEC/SEESP. Vol. 1.

SALLES, H.M.M.L. et. Al. 2004. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos. Brasília: MEC/SEESP. Vol. 2

SCARPA, E. M. 2001. Aquisição da linguagem'. In Introdução à lingüística. São Paulo, Cortez, p. 203-232.

SKLIAR, C. 1998(org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

CURSO
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1240 - Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.
PERFIL
Licenciatura Plena em Letras ou Bacharelado em Letras/Inglês com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Inglês (língua, linguística, linguística aplicada, literatura, ensino-aprendizagem) ou em áreas correlatas ao ensino da língua inglesa.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Applied linguistics and the teaching of English as a foreign language; 2. Description of English phonetics and phonology: Stress and intonation in English Language; 3. Factors affecting foreign language learning: age, personality and native language; 4. Learning styles and learning strategies in language learning; 5. Motivation and autonomy in language learning; 6. The use of technology in the language classroom; 7. The communicative and the intercultural approaches to language teaching and learning; 8. William Shakespeare, Poet and Playwriter; 9. Geoffrey Chaucer, King James I and the Beginnings of English Literature; 10. Genres in the service of teaching and learning of Language and Literature of expression in English - methodology and evaluation.
BIBLIOGRAFIA
<p>BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. Gêneros Textuais e Ensino. 2. ed. Parábola Editorial: São Paulo, 2010.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BROWN. H. Douglas. Teaching Principles: An Interactive Approach to language Pedagogy. 3. ed. Pearson Longman,</p>

2007.

BURGESS, Anthony. English Literature – A Survey for Students. Essex, England: Longman, 1974. Impression 1994.

CAMARGO, M. Aranha. Basic Guide to American Literature. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

CARR, Philip. English Phonetics and Phonology: An Introduction. 2 ed. Wiley-Blachwell, 2012.

CARTER, R. & NUNAN, D. The Cambridge guide for teaching English to speakers of other languages. Cambridge: CUP, 2001.

COOK, Guy. Applied Linguistics. Oxford University Press: USA, 2003.

GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese M. Con Test - Inglês para concursos. Editora Disal, 2009.

HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Essex, England: Longman Group UK Limited, 1986. Impression 1994.

HUA, Zhu. Exploring Intercultural Communication: Language in Action. Routledge, 2013.

McMICHAEL, George (ed.). Concise Anthology of American Literature. 4ª ed. Upper Saddle River, New Jersey, USA: Prentice Hall, 1998.

MURRAY, G.. GAO, X.; LAMB, T. Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning. Short Run Press: Great Britain, 2011.

O'MALLEY, J. M.; CHAMOT, A. U. Learning Strategies in Second Language Acquisition. Cambridge University Press, 1990.

OXFORD, Rebecca. Language Learning Strategies: what every teacher should know. Heinle & Heinle Publishers: Massachussetts, 1989.

ORTEGA, Lourdes. Understanding Second Language Acquisition. Routledge, 2014.

SOLANO, Nelsy. Technology use in the Language Classroom. University Castellae, 2009.

STEINBERG, Martha. Pronúncia do Inglês Norte Americano. São Paulo: Ática, 1985.

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1980.

THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar – New Edition. 3a ed. Oxford: Oxford University Press, 1980. Com livros de exercícios 1 e 2.

CURSO
BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1241 - Saúde do Adulto - Tronco Profissional Enfermagem Médico-Cirúrgico.
PERFIL
Graduação Enfermagem com Doutorado, Mestrado, Especialização ou Residência em Saúde Coletiva na Área de Saúde do Adulto e do Idoso ou Enfermagem Cirúrgica ou Unidade de Terapia Intensiva ou Urgência e Emergência ou Nefrologia. Estar registrado no COREN/AP.

TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Distúrbio endócrino: cetoacidose diabética; 2. Síndrome de Guillain- Barré e Esclerose Múltipla e a Sistematização da Assistência de Enfermagem; 3. Central de material e esterilização e responsabilidades do enfermeiro; 4. Enfermagem no Controle das Infecções Hospitalares; 5. Terapia Renal Substitutiva: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal; 6. Infarto Agudo do Miocárdio; 7. Traumatismo Cranioencefálico (T. C. E.); 8. Acidente Vascular Cerebral: Isquêmico e Hemorrágico; 9. Distúrbio endócrinos: Síndrome Hiperglicêmica Hiperosmolar; 10. Insuficiência Cardíaca Congestiva.
BIBLIOGRAFIA
<p>BARRETO, S. M; VIEIRA, S.R.R; PINHEIRO, C. T. S. Rotinas em Terapia Intensiva, 3. ed. Artemed,2003.</p> <p>BARROS E. et al. Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.</p> <p>CINTRA, E. A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo, Atheneu, 2008.</p> <p>CHEEVER, KH; HINKLE, J. L. Brunner e Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.</p> <p>DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: 2013-2014, Sociedade Brasileira de Diabetes,[Organização: José Egídio Paulo de Oliveira; Sérgio Vêncio], São Paulo: A.C.Farmacêutica, 2014.</p> <p>FERMI, M.R.V. Diálise para a Enfermagem. Guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda. 2010.</p> <p>GROSSI, S.A.A.; PASCALI, P.M. Cuidados de Enfermagem em Diabetes Mellitus, São Paulo: A.C.Farmacêutica, 2011.</p> <p>HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 6. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>LIMA, M.H.M.; ARAÚJO, E.P. Paciente Diabético: cuidados de Enfermagem, Rio de Janeiro: MedBook, 2012.</p> <p>MOREIRA, R.F.A. Sintomatologia e Complicações do Diabetes. In: DE MARIA, C.A.B.; MOREIRA,R.F.A.; MARCÍLIO, R. Bioquímica do Diabetes Melito, Rio de Janeiro: Interciência, 2011.</p> <p>POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 2. ed. São Paulo, Itria, 2006.</p> <p>RIELLA, M. C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 3. Ed, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 2010.</p> <p>SANTOS, N.C. M. Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. 2. Ed, Iatria, 2003.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA ECENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.</p>

CURSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1242 - Enfermagem materno-infantil na atenção básica, ginecológica, obstétrica, neonatal e pediátrica.
PERFIL
Graduação em Enfermagem com Doutorado ou Mestrado ou Especialização, Residência em uma das seguintes áreas: Neonatologia, com inscrição no conselho de classe; Saúde da criança e do adolescente.
TEMAS

<ol style="list-style-type: none"> 1. Consulta de Enfermagem na atenção à gestante; 2. Consulta de Enfermagem na atenção à puérpera e ao recém-nascido; 3. Consulta de Enfermagem na Saúde sexual e reprodutiva; 4. Consulta de Enfermagem na atenção à criança de zero a cinco anos; 5. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama; 6. Vacinação: principais vacinas a serem administradas em crianças de 0 a 5 anos, adolescentes e gestantes. Organização, funcionamento da sala de vacina; 7. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido normal; 8. Crescimento e Desenvolvimento da criança e adolescente; 9. Trabalho de parto: fases clínicas e assistência de enfermagem; 10. Tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica.
BIBLIOGRAFIA
<p>ARANDA, C.M.S.S. et al. Manual de Procedimentos para Vacinação. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde, 2001</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Secretaria de Políticas de Saúde. Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Portaria N.º 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política nacional de Atenção Básica... 2011. Disponível em: http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Prevenção do câncer do colo do útero: manual técnico para profissionais de saúde. Brasília. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/.../inca/manual_profissionaldesaude.pdf>;</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home></p> <p>MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia Fundamental. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOHALLEM, A.G.C; RODRIGUES, A.B. (Org.) Enfermagem oncológica. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>RICCI, S.S. Enfermagem materno-infantil e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>RODRIGUES, C.R.F. Do Programa Saúde da Família à Estratégia Saúde da Família. In: AGUIAR, Z.N. (Org.). Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>ROSA, W.A.G.; LABATE, R.C. Programa Saúde da família: a construção de um novo modelo de assistência. Saúde Coletiva, v.13, n.6, p. 1027-34. São Paulo, 2005.</p> <p>SOUZA, A.B.G. et al. Enfermagem Neonatal: cuidado integral ao recém-nascido. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>WHALEY, L. F.; WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1999.</p>

CURSO
JORNALISMO
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1243 - Jornalismo e editoração – ênfase Produção Jornalística em Mídias Sonoras e Audiovisuais
PERFIL
Bacharelado em comunicação social com habilitação em Jornalismo ou Bacharelado em Jornalismo, com mestrado ou doutorado em comunicação ou jornalismo.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos conceituais sobre o jornalismo como campo profissional e de conhecimento 2. Questões teóricas e epistemológicas da produção de conhecimento em jornalismo 3. Fundamentos da reportagem como processo de produção da informação em jornalismo: articulação da pauta, entrevista e pesquisa jornalística. 4. Métodos e técnicas de coleta, apuração e checagem de informação em jornalismo: abordagens conceituais,

- procedimentos técnicos e éticos
5. A produção da informação jornalística em mídias sonoras: conceitos, rotinas produtivas e especificidades do processo de reportagem
 6. Gêneros, formatos e natureza da narrativa jornalística em mídias sonoras
 7. A produção da informação jornalística em mídias audiovisuais: fundamentos conceituais, rotinas produtivas e especificidades do processo de reportagem
 8. Gêneros, formatos e natureza da narrativa jornalística em mídias audiovisuais
 9. Aspectos éticos, técnicos e estéticos da produção jornalística em mídias audiovisuais no contexto de convergência
 10. Aspectos éticos, técnicos e estéticos da produção jornalística em mídias sonoras no contexto de convergência

BIBLIOGRAFIA

BIANCO, Nélia. **O Rádio Brasileiro na era de convergências**. São Paulo: Intercom, 2012 (Ebook)

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CURADO, Olga. **A notícia na TV** – o dia a dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2000.

EMERIM, Cárilda (org.). **Entrevista** –Florianópolis: Insular, 2012.

FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Port Alegre: Sagra, 2001.

FERRARETO, Luis Artur; Luciano Klockner. **E O Rádio? Novos Horizontes midiáticos**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010 (e-book)

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**. São Paulo: Edusp, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo Hipermediático**. LabCom Books, 2010. (ebook)

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia** – Jornalismo como produção social de segunda natureza. São Paulo, Ática, 1986.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1992.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio**. São Paulo: Loyola, 2006.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de Telejornalismo**. 2ª ed. (revista e ampliada) Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 3.ed.Petrópolis: Vozes, 2010.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

SILVA, Firmino Fernando da. **Jornalismo Móvel Digital – uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção na reportagem de campo**. Salvador, UFBA, 2013. Tese (Comunicação).

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis, Vozes, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias do jornalismo e da notícia**. Chapecó: Argos, 2002.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, N. **Jornalismo: questões, teorias, estórias**. Lisboa: Veja, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, Unisinos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Insular, 2005

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV- telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 243p.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1990.

CURSO
LICENCIATURA EM QUÍMICA - SANTANA
TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA
01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva
ÁREA DE CONHECIMENTO
1244 - Química Geral, Química Orgânica e Bioquímica.
PERFIL
Graduado em Química (Licenciatura ou Bacharelado) com Mestrado ou Doutorado em Química Orgânica ou áreas afins.
TEMAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções orgânicas e suas aplicações; 2. Acidez e basicidade em química orgânica; 3. Aromaticidade e reações de substituição em sistemas aromáticos; 4. Reações de substituição nucleofílica alifática e de eliminação aplicada à síntese orgânica de mecanismos envolvendo SN1, SN2, E1 e E2;

5. Química dos heterociclos;
6. Estereoquímica e moléculas quirais;
7. Espectroscopia e espectrometria;
8. Reações de oxidações e reduções em química orgânica;
9. Metabolismo de aminoácidos e proteínas;
10. Química dos carboidratos.

BIBLIOGRAFIA

SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica vol. 1 Química 9. ed. Rio de Janeiro: LTC;

SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica vol 2. Química 9. ed. Rio de Janeiro: LTC;

LEHNINGER, A.L. Nelson, D.L., Cox, M.M. Princípios da Bioquímica. 3.ed. Sarvier, 1999. Clayden, J. Organic Chemistry Química 2 ed. Oxford : Oxford University Press, 2012;

DEVLIN, T.M. 1998. Manual de Bioquímica. Editora Blücher.

LEHNINGER, A. L. 1993. Princípios de Bioquímica. Editora Savier.

MCMURRY J. Química Orgânica, V.2, 4ª edição, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1997.

BRUCE, P. Y. Química Orgânica vol. 1. Química 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

BRUCE, P. Y. Química Orgânica vol 2. Química 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

ALLINGER, L. N. Química orgânica, 2. ed, Editora Guanabara Dois, São Paulo, 1978.

CURSO

LETRAS PORTUGUÊS - SANTANA

TOTAL DE VAGAS PARA OFERTA

01 (uma vaga) Regime de Trabalho: 40 horas semanais com dedicação exclusiva

ÁREA DE CONHECIMENTO

1245 - Linguística Românica

PERFIL

Graduação em Letras ou Linguística, com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Estudos Clássicos, Letras, Linguística, Língua Portuguesa ou Interdisciplinar com objeto na área de Linguagem.

TEMAS

1. Linguística Românica e a formação da língua portuguesa;
2. Linguística Românica: teoria e método no estudo da mudança linguística;
3. Crítica textual e linguística românica: história da transmissão textual e história da linguagem;
4. A evolução diacrônica do latim ao português;
5. Fragmentação da România;
6. O latim e as línguas românicas;
7. Crioulística e pidginística das línguas românicas;
8. A conjugação verbal em latim;
9. A sintaxe dos casos: nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo em latim;
10. A declinação dos substantivos latinos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia sugerida:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina: Curso Único e Completo. 29.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. São Paulo: Edusp, 2005.

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. História Concisa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

BERGE, Damião (org.). Ars Latina: Curso Prático de Língua Latina. 34ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMARA JR., J. M.. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

COMBA, Júlio. Gramática Latina. 5.ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

FARACO, C. A. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo.

FIORIN, J. L.; PETTER, M. África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2013.

GALVES, C.; GARMES, H.; RIBEIRO, F. R. África-Brasil: caminhos da língua portuguesa. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009. Paulo: Parábola, 2005.

FURLAN, O. A. Latim para o português: gramática, língua e literatura. Florianópolis: UFSC, 2006.

GARCIA, Janete Melasso et alii. Dicionário Gramatical de Latim: Nível Básico. Brasília: Editora UnB, 2003.

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992.

ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

MAURER JR., Theodoro Henrique. A unidade da România ocidental. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

MAURER JR., Theodoro Henrique. Gramática do latim vulgar. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.

MENDONÇA, Renato. A influência africana no português do Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf. O Português e o Tupi no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.

POGGIO, Rosaura Maria Galvão Fagundes. Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português. Salvador: EDUFBA, 2002.

REZENDE, Antônio Martinez de. Latina Essentia: Preparação ao Latim. 3. ed. Rev. e ampl. Belo Horizonte: Edit. UFMG, 2000.

RONAI, Paulo. Gradus Primus: Curso Básico de Latim I. 21.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SAID ALI, M. Gramática histórica da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

TEYSSIER, P. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1982.

WILLIAMS, E. B. Do latim ao português. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1985.